



WATERGATE

Um jogo de cartas para 2 jogadores
sobre o mais notório escândalo político
da história americana

feito por **Matthias Cramer**

HISTÓRIA

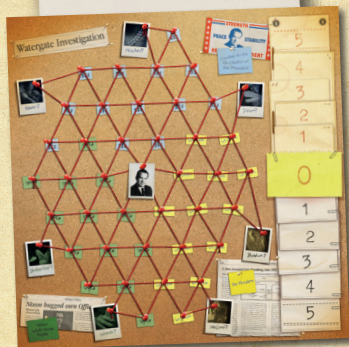
Em junho de 1972, cinco pessoas foram presas no Complexo Watergate, em Washington. O que parecia ser uma tentativa de roubo ao Escritório Central do Comitê Nacional Democrata, incentivou os jornalistas Bob Woodward e Carl Bernstein, do Washington Post, a iniciar uma investigação. Nos dois anos seguintes, eles descobriram que os cinco presos foram enviados diretamente pela Casa Branca para espionar políticos da oposição. Em consequência, o presidente Richard Nixon renunciou ao cargo em 1974 para evitar um processo de impeachment.

OBJETIVO DO JOGO

Em WATERGATE, um jogador assume o papel de um Editor de jornal, enquanto o outro será a Administração Nixon - cada um com um conjunto único de cartas. Para ganhar, a Administração Nixon deve conseguir levar o jogo até o final de seu mandato, ao passo que o Editor deve coletar evidências suficientes para conectar dois informantes diretamente ao presidente. É claro que a Administração fará tudo o que puder para se esquivar das evidências. Será que a fonte conhecida como "Garganta Profunda" conseguirá passar informações suficientes? Uma corrida contra o tempo acaba de começar...

COMPONENTES

1 tabuleiro



9 marcadores de momento



1 marcador de iniciativa



1 bolsa



1 carta de momento "Administração Nixon"



1 carta de momento "Editor"

20 cartas da "Administração Nixon"



20 cartas do "Editor"



1 carta de iniciativa

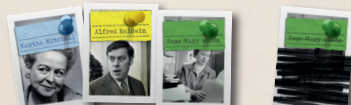


1 carta de resumo de final de rodada

36 marcadores de evidência

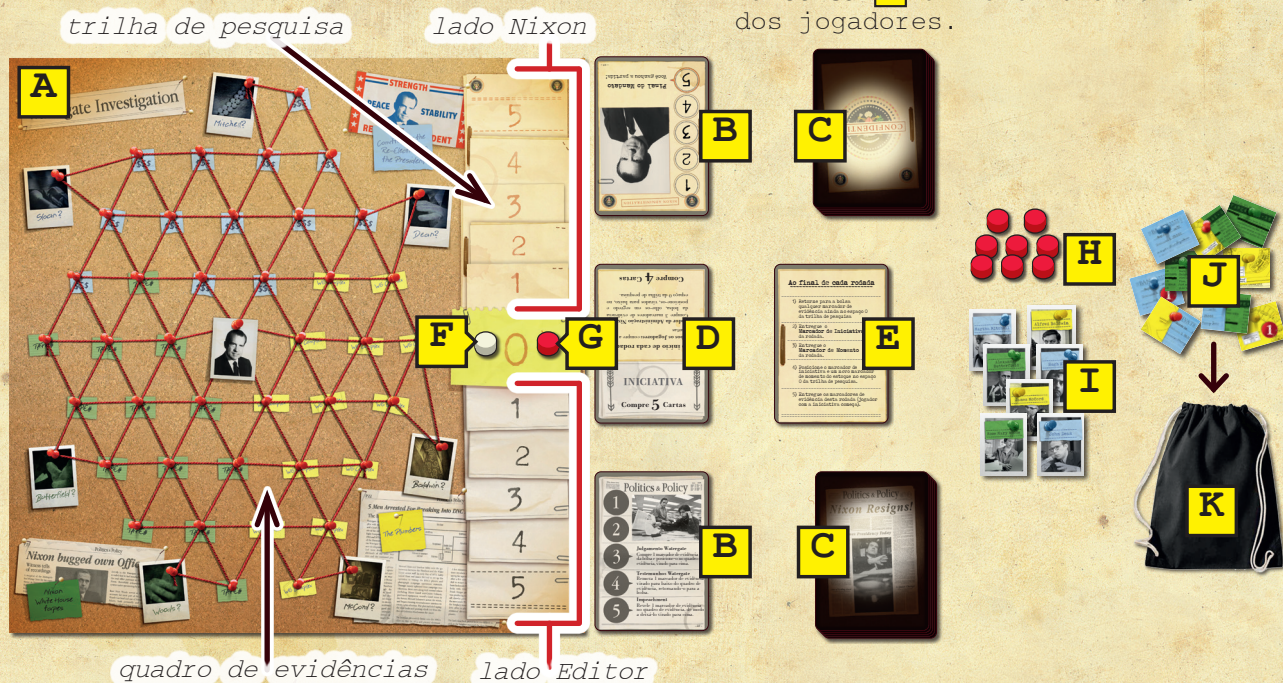


7 marcadores de fotos



PREPARAÇÃO

- 1) Determine quem jogará como Editor e quem será a Administração Nixon (chamado, a partir de agora, de Nixon).
- 2) Posicione o **tabuleiro** **A** entre os dois jogadores, de modo que o Editor possa vê-lo no sentido correto e Nixon, de cabeça para baixo.
- 3) Pegue as 21 cartas de seu personagem.
- 4) Posicione sua **carta de momento** **B** virada para cima, ao lado da trilha de pesquisa, de seu lado do tabuleiro.
- 5) Embaralhe suas 20 **cartas** e posicione-as como um **baralho de compra** **C** virado para baixo, à sua frente.
- 6) Ao lado do espaço 0 da trilha de pesquisa, posicione a **carta de iniciativa** **D** virada para cima, entre as duas cartas de momento, de modo que as setas apontem para o Editor. Deixe a **carta de resumo do final de rodada** **E** ao lado.
- 7) Posicione o **marcador de iniciativa** **F** e 1 **marcador de momento** **G** no espaço 0 da trilha de pesquisa. Ao lado do tabuleiro, forme um estoque com os 8 **marcadores de momento** **H**.
- 8) Crie um estoque para os **marcadores de foto** **I**. Esse estoque será chamado de "estoque de informantes potenciais".
- 9) Coloque os 36 **marcadores de evidência** **J** na **bolsa** **K** deixando-a ao alcance dos jogadores.



FLUXO DO JOGO

WATERGATE possui uma série de rodadas. Cada rodada ocorre ao longo de três fases:

A) Fase Inicial

Os jogadores compram as mãos de cartas para a rodada e novos marcadores de evidências são posicionados na trilha de pesquisa.

B) Fase de Cartas

Os jogadores se alternam jogando e resolvendo uma carta por vez, até que eles não tenham mais cartas na mão.

C) Fase de Avaliação

Os marcadores de iniciativa, momento e evidência da trilha de pesquisa são conquistados, dependendo do lado em que se encontram.

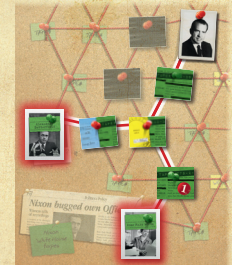
O jogo termina imediatamente com a **vitória de Nixon** se:

Nixon conseguiu posicionar um total de 5 marcadores de momento em sua carta de momento.



O jogo termina imediatamente com a **vitória do Editor** se:

Pelo menos 2 informantes (fotos viradas para cima) no quadro de evidências estiverem contatados à foto de Nixon (centro do tabuleiro), através de marcadores de evidência virados para cima.

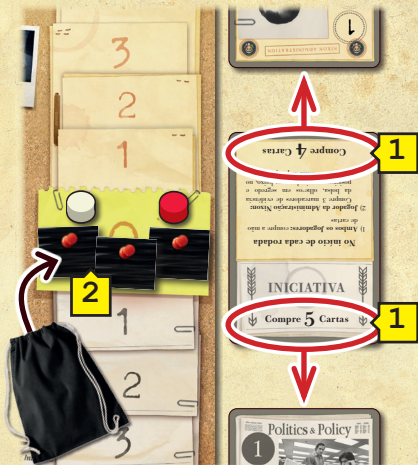


A) Fase Inicial

Siga estes dois passos:

1) Ambos jogadores: Verifique o lado da carta de iniciativa que aponta para você e compre a quantidade de cartas indicada de seu baralho de compra pessoal (4 ou 5 cartas). Traga essas cartas para sua mão, não as revelando a seu oponente. Caso seu baralho de compras acabe, embaralhe seu monte de descarte (formado durante o jogo), criando um novo baralho de compras, virado para baixo, à sua frente.

2) Apenas Nixon: Compre 3 marcadores de evidência da bolsa e olhe, secretamente, quais são. Em seguida, posicione-os, virados para baixo, no espaço 0 da trilha de pesquisa. Nixon pode olhar os marcadores da trilha de pesquisa a qualquer momento. O Editor não pode.



B) Fase de Cartas

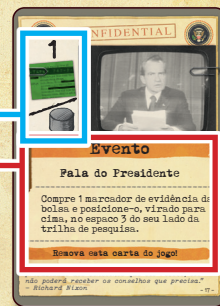
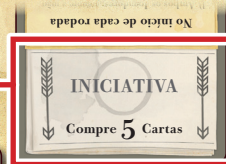
Começando com o jogador que tem a iniciativa (o jogador apontado pelas setas na carta de iniciativa), os jogadores alternam turnos até que nenhum dos dois possua cartas na mão.

Em seu turno, você deve jogar **UMA** carta de sua mão.

Cada carta possui duas partes:

- um **valor**
- e • uma **ação**

Dentre essas duas partes, você deve escolher **UMA** para usar.



Obs: Cada carta também mostra uma citação na sua base, a qual não tem relevância no fluxo de jogo.

VALOR

Caso você escolha o valor, mova **1 marcador**, presente na **trilha de pesquisa**, tantos espaços **em sua direção** quanto o valor mostrado (1 a 4). Você pode escolher o marcador de iniciativa , o marcador de momento , ou um marcador de evidência.

Caso mova um marcador de evidência, tenha as seguintes regras em mente:

Existem três tipos básicos de evidência, cada um em uma cor específica:



Azul (representa cheques para a campanha de reeleição de Nixon)



Amarela (representa plantas baixas do complexo Watergate)



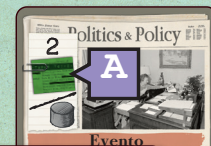
Verde (representa transcrições das gravações de Nixon na Casa Branca)

Também existem marcadores de evidência com duas cores, que podem ser usados como qualquer uma dessas cores.



Quando você usa o valor de sua carta para mover um marcador de evidência, ele deve ser um marcador da cor mostrada na carta **A** ou um marcador de evidência de duas cores que incluam aquela cor.

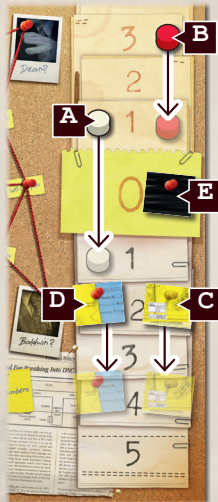
Caso sua carta mostre um curinga (com as 3 cores) **B**, então você pode mover um marcador de evidência qualquer.



Para mover um marcador de evidência **virado para baixo** também lembre do seguinte:

Como Nixon, para mover um marcador de evidência **virado para baixo** com a cor mostrada na carta, simplesmente revele o marcador, deixando-o virado para cima, e mova-o de acordo (lembre-se que você sempre pode olhar marcadores de evidência virados para baixo).

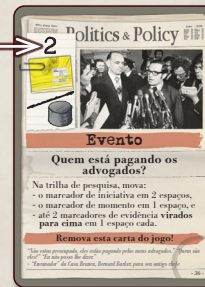
Como Editor, caso você queira mover um marcador de evidência **virado para baixo** pergunte para Nixon se existe um com a cor de sua carta (caso sua carta seja um curinga, escolha uma cor). Caso exista um, Nixon deve revelá-lo e movê-lo a quantidade de espaços apropriada para seu lado. Caso exista mais de um marcador daquela cor, Nixon escolhe qual será revelado e movido. Caso não existam marcadores de evidência daquela cor, Nixon lhe informa e você poderá mover o marcador de iniciativa ou o marcador de momento, ou um marcador de evidência já revelado que seja da cor apropriada (ou, no caso do curinga, de qualquer cor).



EXEMPLO:

O Editor usa o Valor de sua carta e move **um** dos seguintes marcadores em **2 espaços** na sua direção, na trilha de pesquisa:

- marcador de iniciativa **A**,
- marcador de momento **B**,
- marcador de evidência amarelo **C** (pois corresponde à cor da carta), ou
- marcador de evidência amarelo/azul **D** (pois uma das suas duas cores corresponde a cor da carta).



Caso o Editor queira mover o marcador de evidência não revelado **E**, ele deve perguntar a Nixon se ele possui a cor amarela.

Caso possua, Nixon o revela e move 2 espaços em direção ao Editor.

Caso não possua, o Editor deverá escolher uma das outras quatro opções mostradas.

IMPORTANTE: após usar o **valor da carta**, descarte-a em um **monte de descarte** pessoal, virada para cima. Caso seja sua primeira carta descartada, coloque-a ao lado de seu baralho de compra, criando seu monte de descarte.

Movendo um marcador para o espaço 5 de seu lado:

Sempre que conseguir mover um marcador até o **espaço 5** de seu lado da trilha de pesquisa, quaisquer passos adicionais são desperdiçados e você **ganha imediatamente esse marcador**. Caso você ganhe marcadores dessa maneira, siga as instruções na caixa verde do tipo apropriado de marcador, nas pág. 9 e 10.

Atenção: imediatamente após ganhar um marcador, ele sai da trilha de pesquisa e, dessa forma, não pode mais ser movido.



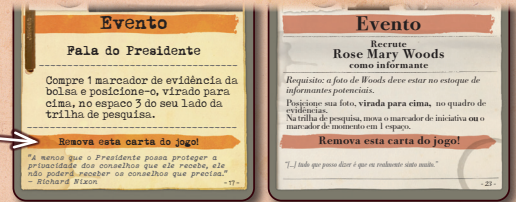
AÇÃO

Caso escolha a ação da carta, siga as instruções impressas nela.

Existem 3 tipos de ações:

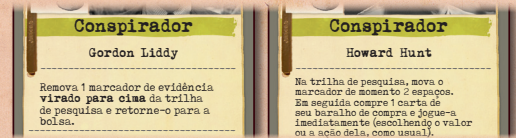
EVENTOS

A maioria das cartas do jogo possui um evento. Eventos devem ser **removidos** do jogo (para a caixa) após o uso. Apenas o evento "gambito" possui uma alternativa (veja pág. 15).



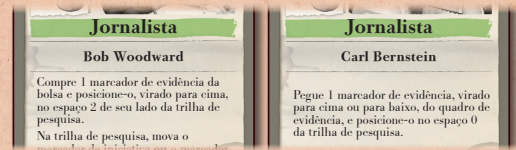
CONSPIRADORES

Apenas Nixon possui conspiradores. Após Nixon usar essa ação, a carta segue para o **monte de descarte** de Nixon.



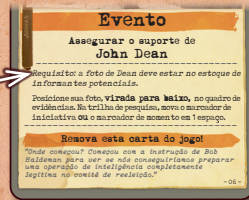
JORNALISTAS

Apenas o Editor possui jornalistas. Após o Editor usar essa ação, a carta segue para o **monte de descarte** do Editor.

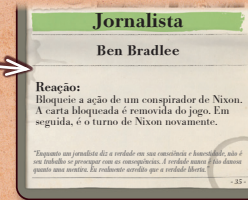


Atenção:

- Algumas cartas mostram **requisitos** que devem ser cumpridos para que a ação seja possível.



- Algumas cartas são **cartas de reação**. Você só pode usar a ação dessas cartas como uma reação direta a uma carta específica jogada pelo seu oponente (para maiores detalhes, veja o resumo das cartas, a partir da pág. 11).



Importante: quando seguir as instruções da carta, você deve realizar completamente todas as instruções, tanto quanto possível. Instruções que não podem ser realizadas (pois, por exemplo, um determinado marcador não está mais disponível) podem ser ignoradas.

As instruções da maioria das cartas devem ser auto-explicativas. Contudo, na próxima página, são mostradas explicações das instruções mais comuns. No apêndice deste manual (a partir da pág. 11), você encontrará um resumo que mostra o pano de fundo histórico e esclarecimentos quando necessários.

Algumas instruções mais comuns

Na trilha de pesquisa, mova o marcador de momento e 2 marcadores de evidência em 2 espaços cada.

Se uma instrução lhe diz para mover um marcador específico em "X" espaços, mova aquele marcador tantos espaços quanto indicado **na sua direção**.

Na trilha de pesquisa, mova o marcador de momento para o espaço 5 de seu lado.

Se uma instrução indica um espaço específico da trilha de pesquisa, mova o marcador para aquele espaço.

Na trilha de pesquisa, mova qualquer quantidade de marcadores de evidência em um total combinado de 4 espaços.

Se uma instrução lhe diz para mover marcadores de evidência, você pode escolher qualquer deles, independente de estarem virados para cima ou para baixo (a menos que a instrução indique explicitamente o contrário).

Na trilha de pesquisa, mova:
- o marcador de iniciativa em 3 espaços,
- 1 marcador de evidência **virado para cima** em 2 espaços, e
- 1 marcador de evidência **virado para baixo** em 1 espaço.

Atenção: sempre que você mover um marcador de evidência que estava virado para baixo, você deve revelá-lo, deixando-o virado para cima.

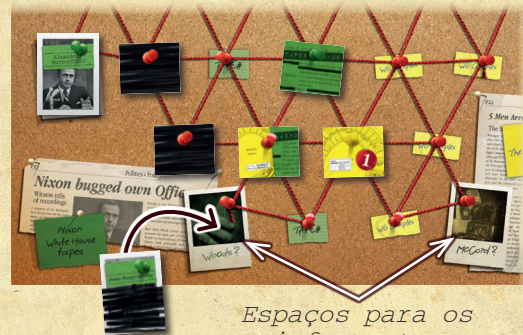
Assegurar o suporte de Rose Mary Woods

Requisito: a foto de Woods deve estar no estoque de informantes potenciais.

Posicione sua foto, **virada para baixo**, no quadro de evidências. Na trilha de pesquisa, mova o marcador de iniciativa ou o marcador de momento em 1 espaço.

Remova esta carta do jogo!

Se uma instrução lhe diz para "colocar uma foto no quadro de evidências", significa que você deve pegar o marcador de foto da pessoa correspondente, proveniente do estoque de informantes potenciais, e colocá-lo no espaço **daquela** pessoa no quadro (marcado com o último nome dela). O Editor sempre coloca as fotos **viradas para cima** (informantes recrutados), ao passo que Nixon os coloca **virados para baixo**.



Espaços para os informantes

Pegue 1 marcador de evidência da bolsa e posicione-o, virado para cima, no quadro de evidência.

Se uma instrução lhe diz para "colocar um marcador de evidência no quadro de evidências", siga as regras descritas na caixa verde em "Colocando uma evidência no quadro de evidências", na pág. 10.

Observações Adicionais:

A qualquer momento, qualquer um dos jogadores pode olhar os marcadores de evidência que estão virados para baixo e que já se encontram no **quadro de evidências**.

A qualquer momento, qualquer um dos jogadores pode olhar as cartas de qualquer um dos montes de descarte e as que foram removidas do jogo (mas nunca as cartas presentes nos baralhos de compra).

C) Fase de Avaliação

Uma vez que nenhum dos jogadores possui mais nenhuma carta na mão, proceda com a fase de avaliação, realizando os seguintes 5 passos, em ordem:

1) Retorne marcadores de evidência neutros para a bolsa

Caso existam quaisquer marcadores de evidência **no espaço 0** da trilha de pesquisa (virados para cima ou para baixo), retorne-os para a bolsa.



2) Entregue o marcador de iniciativa da rodada

Entregue o marcador de iniciativa para o jogador do lado onde ele terminou seu movimento na trilha de pesquisa.

Recebendo o marcador de iniciativa

Quando você recebe o marcador de iniciativa, pegue-o da trilha de pesquisa e coloque-o sobre sua carta de iniciativa. Em seguida, vire a carta de iniciativa (caso necessário) de modo que as setas passem a apontar para você. Isso indica que, agora, você tem a iniciativa.



Se o marcador de iniciativa estiver no espaço 0 da trilha de pesquisa, ele é ganho pelo jogador que não teve a iniciativa nessa rodada.

Se o marcador de iniciativa foi ganho antecipadamente nesta rodada (veja pág. 6), pule este passo.

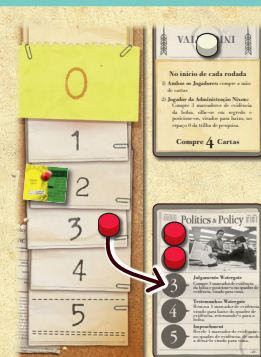
3) Entregue o marcador de momento da rodada

Entregue o marcador de momento para o jogador do lado onde ele terminou seu movimento na trilha de pesquisa.

Recebendo o marcador de momento

Quando você recebe o marcador de momento, pegue-o da trilha de pesquisa e coloque-o em sua carta de momento, no espaço vazio com o **menor número**. Caso exista uma instrução ao lado desse espaço, faça o que ela manda.

Se o Editor ganhar o marcador de momento mas não tiver um espaço livre em sua carta de momento, remova este marcador do jogo!



Se o marcador de momento estiver no espaço 0 da trilha de pesquisa, ele **não** é ganho por nenhum jogador, e retorna ao estoque.

Se o marcador de momento foi ganho antecipadamente nessa rodada (veja pág. 6), pule este passo.

4) Posicione o marcador de iniciativa e 1 novo marcador de momento no espaço 0

Pegue o marcador de iniciativa da carta de iniciativa e o posicione no espaço 0 da trilha de pesquisa.

Pegue 1 marcador de momento do estoque e posicione-o, também, no espaço 0 da trilha de pesquisa. Caso você não consiga fazer isso porque não existem mais marcadores de momento no estoque, Nixon ganha a partida imediatamente.



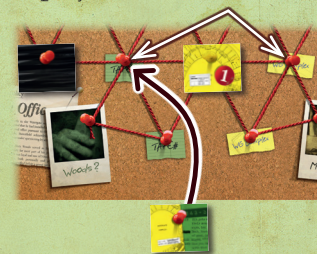
5) Entregue os marcadores de evidência da rodada

Por último, cada jogador recebe os marcadores de evidência que terminaram seus movimentos no seu lado da trilha de pesquisa. O jogador com a iniciativa começa, colocando todos os marcadores de evidência de seu lado (caso existam) no quadro de evidência (veja caixa verde abaixo). Então o outro jogador faz o mesmo com quaisquer evidências em seu lado.

Colocando uma evidência no quadro de evidências

Sempre que você ganhar um marcador de evidência (ou for instruído por uma carta a colocá-lo no quadro de evidências), posicione-o sobre um espaço de evidência **vazio** que seja marcado com um **lembrete da cor do marcador de evidência** (ou, no caso de marcadores de duas cores, de uma das duas cores). Se você é o Editor, posicione o marcador **virado para cima** (para criar conexões). Se você é Nixon, posicione-o **virado para baixo** (para criar perturbações).

espaço de evidências



Atenção: se o marcador de evidência mostrar este símbolo, também mova o **marcador de momento** um espaço na sua direção, na trilha de pesquisa.



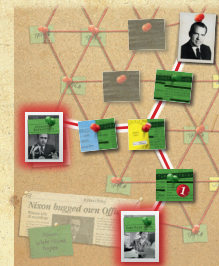
Caso nenhum jogador tenha ganhado a partida nesse momento (veja a seguir), comece uma nova rodada.

FINAL DA PARTIDA

A partida termina **imediatamente** com a **vitória de Nixon**: assim que ele posicionar um total de 5 marcadores de momento em sua carta de momento ou, raramente, quando não existir mais nenhum marcador de momento para ser posicionado na trilha de pesquisa durante o passo 4 da Fase de Avaliação (veja acima).



A partida termina **imediatamente** com a **vitória do Editor**: assim que pelo menos 2 informantes no quadro de evidências estiverem conectados a Nixon. Um informante é considerado conectado a Nixon se um fio partindo de um **marcador de foto virado para cima** consiga passar apenas por **marcadores de evidência virados para cima** até chegar à foto de Nixon, no centro (espaços vazios ou marcadores de evidência virados para baixo rompem o caminho).



RESUMO DAS CARTAS E CONTEXTO HISTÓRICO

OS INFORMANTES

Foto: Getty Images



Rose Mary Woods

Woods trabalhou como secretária de Richard Nixon desde 1951 até o final de sua carreira política. Woods era leal e foi uma das mais próximas confidentes de Nixon, tanto profissional quanto pessoalmente. Os historiadores acreditam que essa lealdade levou Woods a testemunhar, perante o júri, que foi responsável por apagar partes de uma fita de áudio gravada em 20 de junho de 1972. Sua descrição de como isso aconteceu se tornou conhecida como "A esticada de Rose Mary" (the Rose Mary Strech).



Foto:
www.fordlibrarymuseum.gov

Foto: Getty Images



Alexander Butterfield

Ganhador da Cruz de Voo Distinto (ou Distinguished Flying Cross, uma condecoração militar) pela sua experiência no Vietnã, sua ambição o tornou assistente-adjunto da presidência quando ele pediu a seu amigo, Bob Haldeman, uma posição na administração em que ele pudesse avançar na carreira. Embora não estivesse envolvido diretamente no escândalo Watergate, ele instigou a queda de Nixon ao revelar que instalara um sistema de gravação no salão oval segundo as ordens diretas de Nixon. Butterfield reconheceu o sistema de gravação quando questionado por membros do Senado.

Foto: Getty Images



Hugh Sloan

Sloan foi tesoureiro do Comitê de Reeleição do Presidente (CRP). Descrito por Woodward e Bernstein como uma das poucas pessoas honestas que eles entrevistaram, Sloan foi apontado como sem conhecimento da invasão ao Watergate e pediu demissão de seu cargo no comitê devido a preocupações éticas. Sloan foi uma importante fonte para o Washington Post. Após deixar Washington, Sloan se fixou em Michigan com a esposa, Deborah, onde criaram juntos uma família.

Foto: Getty Images



Martha Mitchell

Esposa do advogado-geral de Nixon, John Mitchell, Martha foi uma das vítimas do escândalo Watergate. Martha era uma figura pública conhecida, pejorativamente, como a "boca do sul". Ela costumava espiar os trabalhos do marido e era uma fonte comum para os repórteres até antes da invasão ao Watergate. Após descobrir que associados do marido estavam envolvidos na invasão, Martha contactou a repórter Helen Thomas. O marido de Martha, sabendo dos riscos de sua esposa, ordenou a um antigo agente do FBI, Stephen King, que evitasse que ela abrisse o bico. Durante uma ligação com Thomas, King arrancou o telefone da parede e Martha foi mantida, contra sua vontade, sedada por um psiquiatra. Foi desacreditada por assistentes de Nixon como se ela tivesse um problema de alcoolismo.

Foto: Getty Images



John Dean

Como conselheiro da Casa Branca entre 1970 e 1973, Dean foi uma peça-chave no crescimento do escândalo Watergate e na eventual queda de Nixon e de outros. Ele se tornou conselheiro após John Ehrlichman ter sido promovido a conselheiro-chefe para assuntos domésticos de Nixon. Dean foi, com os outros, envolvido nas operações de levantamento de inteligência que, eventualmente, levaram ao escândalo Watergate. Após a invasão frustrada, Dean instrumentalizou o processo de acobertamento, incluindo o envolvimento na destruição de evidências pelo diretor em exercício do FBI, Patrick Gray. Foram suas atividades com Gray que levaram Dean a ser diretamente implicado no acobertamento. Preocupado em se tornar um bode-expiatório, Dean começou a cooperar com oficiais do governo ainda enquanto servia como conselheiro de Nixon. Ele alegou culpa em um único crime em troca de seu testemunho na Corte. Esse testemunho foi crucial para as condenações dos demais envolvidos em relação ao acobertamento.

Foto: picture alliance



Alfred Baldwin

Em 6 de Maio de 1972, Alfred Baldwin, um antigo agente do FBI, encontrou-se com James McCord, Gordon Liddy e Howaed Hunt, no quarto 419 do hotel Howard Johnson, em frente ao complexo Watergate. Na noite da invasão, Baldwin serviu como "olheiro", comunicando-se com os assaltantes através de um walkie-talkie. Após sua prisão, Baldwin foi supostamente envolvido no acobertamento das evidências físicas da noite da invasão, mesmo sem nunca ter sido acusado de nenhum crime. Em Outubro de 1972, uma entrevista com Baldwin foi publicada pelo Los Angeles Times, a qual levou a outras investigações.

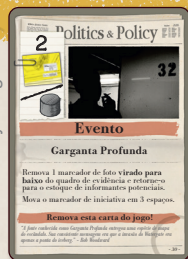
Foto: Getty Images



James McCord

Na época do escândalo Watergate, McCord era um antigo agente da CIA que possuía conhecimento de sistemas de escuta eletrônicos. Após deixar a CIA, McCord foi contratado pelo Comitê Nacional Republicano e pelo Comitê de Reeleição do Presidente para trabalhos de segurança em 1972. McCord foi um dos cinco presos em 17 de Junho de 1972. Ele alegou culpa nas acusações de conspiração, invasão e escutas irregulares, porém, mais tarde, afirmou que fora forçado a alegar culpa por John Dean e John Mitchell. Em uma carta ao juiz John Sirica, McCord implicou oficiais da alta administração no acobertamento. Essa carta levou McCord a se tornar uma testemunha contra a administração e sua sentença de 25 anos foi drasticamente reduzida.

Foto: Getty Images



Garganta Profunda (Deep Throat)

Garganta Profunda foi um pseudônimo dado a Mark Felt, um diretor-assistente do FBI de Maio de 1942 até Junho de 1973. Felt foi notoriamente considerado a mais importante fonte no relatório feito por Bob Woodward e Carl Bernstein. Sua identidade era conhecida por ambos, porém, permaneceu anônima para o público por 30 anos, quando ela foi confirmada em 2005. Durante a investigação, Felt estava em uma posição crítica no FBI e tinha acesso a todas as descobertas do departamento. Felt encontrou-se com Woodland em torno de 1970 e já tinha agido como informante para histórias anteriores ao Watergate. Após a invasão, Woodward contactou Felt e os dois desenvolveram protocolos para preparar reuniões clandestinas em que Felt dividiria informações descobertas pelas investigações do FBI. Embora Nixon e outros envolvidos suspeitassem do vazamento de Felt, eles nunca conseguiram confirmar suas suspeitas e, dessa forma, nunca conseguiram prevenir futuros vazamentos. Sua frase mais famosa, "Siga o dinheiro!" ("Follow the money!", na carta 42) que supostamente indicou a Woodward uma direção fértil de pesquisa e se tornou popular através do filme "Todos os Homens do Presidente" ("All the President's Men", de 1976), provavelmente nunca foi dita realmente por Felt.

OS CONSPIRADORES

Foto: Getty Images



Howard Hunt

E. Howard Hunt foi um escritor e oficial da CIA, onde serviu por mais de 30 anos, até 1970. Antes de sair da CIA, Hunt criou uma relação com Chuck Colson, que trabalhou na campanha presidencial de Nixon. Ele foi, posteriormente, contratado por Colson, que estava servindo como Conselheiro Especial do Presidente Nixon, na Unidade de Investigações Especiais da Casa Branca. Hunt liderou a invasão em um escritório de psiquiatria em busca de informações sobre Daniel Ellsberg (que tinha vazado documentos do Pentágono), usou disfarces e outros instrumentos para tentar obter informação danosa sobre Edward Kennedy e, eventualmente, organizou a invasão ao Comitê Nacional Democrata no complexo Watergate. Hunt, junto com Liddy e cinco assaltantes, foram as primeiras pessoas indiciadas pela corte em 15 de Setembro de 1972. O pagamento do silêncio dele e dos outros assaltantes foi parte das informações-chave encontradas pelo Washington Post, que expôs o esquema de acobertamento e a conspiração.

Atenção: quando você usa a ação desta carta, mova o marcador de momento primeiro. Caso ele já tenha sido ganho anteriormente nesta rodada, compre e jogue a carta do topo do seu baralho de compra de qualquer modo.

Foto: Getty Images



Gordon Liddy

Como ex-agente do FBI, G. Gordon Liddy serviu como chefe de operações do White House Plumbers (a Unidade de Investigações Especiais da Casa Branca ou Encanadores) e fora contratado por Hunt. Liddy organizou a invasão ao complexo Watergate junto com Howard Hunt e foi preso após admitir que ele havia supervisionado a invasão. Ele foi condenado por conspiração, invasão e escuta ilegal. Foi sentenciado a 20 anos de prisão, mas sua sentença foi revertida pelo presidente Jimmy Carter, após apenas cerca de quatro anos e meio de prisão. Embora tenha sido inicialmente leal, Liddy "botou tudo para fora" em 1980, em sua autobiografia, "Will".

Foto: Getty Images



Chuck Colson

Charles Colson serviu como conselheiro especial do presidente Nixon de 1969 a 1973. Colson era descrito como um gênio do mal da administração e um matador para o presidente Nixon. Em 1971, ele escreveu o memorando que se tornou conhecido como a "Lista de Inimigos de Nixon". Colson ajudou a instigar tumultos para intimidar manifestantes contrários à Guerra do Vietnã e foi responsável por várias outras atividades nefastas. Colson contratou Howard Hunt, que posteriormente organizou a invasão ao Watergate. Colson foi, eventualmente, indiciado pelo acobertamento após a invasão. No fim da vida, ele se tornou evangélico e influente nas reformas prisionais.

Foto: Getty Images



Bob Haldeman

Harry Robins "Bob" Haldeman foi chefe de pessoal da Casa Branca para a administração Nixon, entre 1969 e 1973. Ele era um político republicano ativo e organizou a campanha de Nixon a governador da Califórnia em 1962. Haldeman foi essencial nos esforços de acobertamento após Watergate. Em uma gravação de 23 de Junho de 1972, Nixon conspirava com Haldeman sobre obstrução da justiça, ao planejar fazer a CIA pressionar o FBI a manter a investigação Watergate como um assunto de segurança nacional. Essa conspiração formou uma das bases para o impeachment de Nixon e condenou Haldeman a 18 meses de prisão.

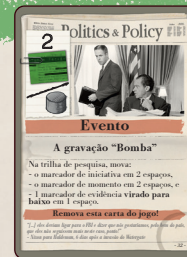


Foto: Getty Images

Foto: Getty Images



John Ehrlichman

Ehrlichman era conselheiro do presidente e assistente para assuntos domésticos. Ele foi uma figura importante no desenvolvimento da política doméstica de Nixon. Ehrlichman trabalhou para Nixon desde 1960 até que ele se juntou à sua administração em 1969. Ele foi uma das figuras-chave envolvidas na criação dos "Encanadores", o grupo que futuramente organizou a invasão ao Watergate. Ehrlichman também foi um participante ativo do acobertamento do escândalo. Eventualmente foi condenado por conspiração, perjúrio e obstrução da justiça.

Foto: Getty Images



John Mitchell

John Mitchell foi advogado geral da união na administração Nixon, entre 1969 e 1972. Trabalhou anteriormente como diretor da campanha presidencial de Nixon, em 1968, e era amigo pessoal do presidente. Ele também agiu como diretor da campanha de reeleição de Nixon, em 1972. Imediatamente após a invasão ao Watergate, Mitchell pediu ajuda ao antigo agente do FBI, Stephen King, para evitar que sua esposa, Martha, descobrisse sobre a invasão e falasse com a imprensa. Mitchell estava pessoalmente envolvido no planejamento das reuniões para invadir o Comitê Nacional Democrata. Ele se encontrou com o presidente em pelo menos três ocasiões para conspirar sobre o acobertamento das investigações. Foi considerado culpado por conspiração, obstrução da justiça e perjúrio, e condenado a 19 meses de prisão.

Atenção: esta é uma carta de reação. Você só pode usar sua ação como resposta imediata quando o Editor usar a ação de uma **carta de evento**. Jogue John Mitchell imediatamente para cancelar a ação por completo. O Editor deve descartar sua carta, sem uso, para seu monte de descarte. Você pode jogá-lo em reação à carta "Passeata" (para poder realizar a ação bloqueada pela "Passeata"), mas não contra o jornalista "Ben Bradlee".

OS JORNALISTAS

Foto: Getty Images



Bob Woodward

Nascido em Geneva, Illinois, Woodward estudou história e literatura inglesa em Yale. Ele se formou em 1965 e serviu na marinha americana por 5 anos, chegando ao posto de tenente. Após sua baixa, foi contratado como repórter pelo Washington Post em 1971. Woodward e Carl Bernstein foram enviados para cobrir a invasão ao Watergate em 17 de Junho de 1972. A reportagem investigativa de Woodward, incluindo as informações confidenciais entregues por uma fonte anônima chamada "Garganta Profunda", provou-se indispensável para responsabilizar a Casa Branca de Nixon pelos seus atos e encerrar sua administração.

Foto: Getty Images



Carl Bernstein

Carl Bernstein cresceu em Silver Spring, Maryland, onde começou sua carreira jornalística aos 16 anos, como copiador para o *Washington Star*. Mesmo sem ter completado o ensino superior, sua carreira jornalística floresceu cedo, ao ganhar um prêmio de jornalismo investigativo quando trabalhava no *Elizabeth Daily Journal*, em New Jersey. Em 1966, ele se juntou ao Washington Post como repórter de notícias locais. Bernstein e Bob Woodward, foram enviados para cobrir a invasão ao Watergate no dia após as prisões. A reportagem investigativa de Bernstein, particularmente o rastreamento dos fundos pagos aos assaltantes até a campanha de reeleição de Nixon, conectou a campanha à invasão e informou o público do papel da administração Nixon na conspiração.

Foto: Getty Images



Ben Bradlee

Bradlee foi o editor executivo do Washington Post entre 1968 e 1991. Embora nascido em uma família rica de Boston, muito de sua fortuna fora perdida durante a Grande Depressão. Bradlee cursou Harvard e serviu como oficial da Inteligência Naval. Lutou na Segunda Guerra, principalmente no Pacífico. Após retornar para casa, começou a trabalhar como repórter para o *Washington Post* em 1948. Bradley trabalhou brevemente no governo antes de retornar como repórter para a *Newsweek* e, posteriormente, tornar-se editor executivo do Washington Post. Bradlee foi o editor responsável por supervisionar Woodward e Bernstein em sua investigação da administração Nixon. Seu trabalho ajudou a assegurar que a reportagem fosse finalizada, a despeito de intensas forças e pressões tanto da administração Nixon quanto de outros.

Atenção: esta é uma carta de reação. Você só pode usar sua ação como resposta imediata quando Nixon usar um conspirador, usando a **ação** dele. Jogue Ben Bradley imediatamente para cancelar a ação por completo. Nixon também deve remover o conspirador do jogo. Você pode jogá-lo em reação ao conspirador "John Mitchell" (para realizar o evento bloqueado por ele).

OUTRAS CARTAS

Foto: Getty Images

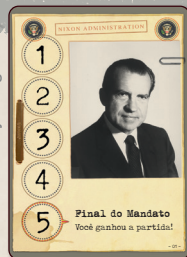


Foto: Getty Images



Foto: Getty Images

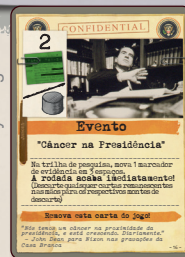


Foto: Getty Images

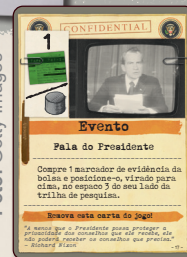


Foto: Getty Images



Foto: Peter Dringauzki



Operação Gemstone

A Operação Gemstone foi uma série de propostas de ações clandestinas ou ilegais para subverter a oposição. Ela foi delineada primeiramente por Gordon Liddy, junto com John Mitchell, John Dean e Jeb Magruder.

Foto: Peter Dringauzki



Gambito

Atenção: quando jogada pela sua ação, essa carta possui uma alternativa à sua remoção do jogo: se, simultaneamente, você possui um conspirador na mão, você pode remover esse conspirador do jogo em troca de posicionar o "Gambito" em seu monte de descarte. Observe que, caso o faça, terá uma carta a menos na mão para esta rodada.

Foto: Getty Images



Clima Favorável

Atenção: você não pode usar a ação desta carta em seu primeiro turno de cada rodada. Uma vez que jogue esta carta e use sua ação, o Editor só poderá usar suas próximas cartas de evento nesta rodada pelo seu valor (não mais sua ação). Jornalistas ainda podem ser jogados pela sua ação.

Foto: Getty Images

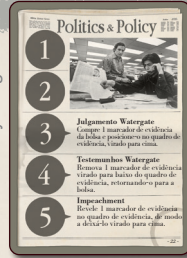


Foto: Getty Images

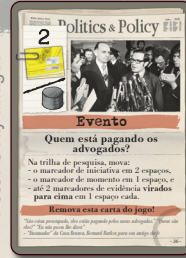


Foto: Getty Images



Para uma maior compreensão histórica desta carta, veja a pág. 17.

Foto: Getty Images



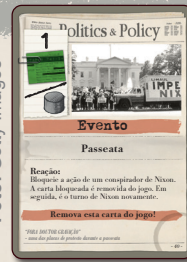
Para uma maior compreensão histórica desta carta, veja o bloco na parte inferior desta página.

Foto: Getty Images



Para uma maior compreensão histórica desta carta, veja a pág. 21.

Foto: Getty Images



lo em reação ao conspirador "John Mitchell" (para realizar o evento bloqueado por ele).

Passeata

Atenção: esta é uma carta de reação. Você só pode usar sua ação como resposta imediata quando Nixon usar um conspirador, usando a ação dele. Jogue "Passeata" imediatamente para cancelar a ação por completo. Nixon também deve remover o conspirador do jogo. Você pode jogá-

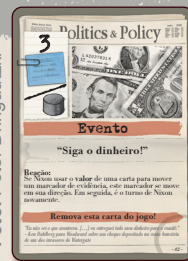
Foto: Getty Images



O Sistema Funciona

Atenção: quando você usar a ação desta carta, verifique todas as cartas que removeu do jogo. Escolha uma e use sua ação como se a tivesse jogado normalmente (não pode ser uma carta de reação). Em seguida, remova aquela carta novamente do jogo, junto com "O Sistema Funciona".

Foto: Peter Dringautzki



Siga o Dinheiro!

Atenção: esta é uma carta de reação. Você só pode usar sua ação como resposta imediata quando Nixon usar o valor de uma carta para mover um marcador de evidência. Assim que Nixon mover o marcador de evidência, jogue "Siga o Dinheiro!" para cancelar o movimento. Em seguida, mova o mesmo marcador tantos espaços em direção a você quanto o valor da carta usada por Nixon. Por último, Nixon deve descartar a carta usada para seu monte de descarte, sem qualquer uso.

"Uma invasão de terceira categoria"

A história por trás do escândalo Watergate

Introdução:

Watergate, que teve o nome associado com, provavelmente, o escândalo político de maiores consequências na história dos Estados Unidos, é um complexo de construções, com apartamentos, escritórios e um hotel. Ele foi erigido na propriedade da antiga companhia Washington Gas Light entre 1963 e 1971, junto com a canalização do rio Potomac. Em 1972,



Watergate representava um farol de desenvolvimento em uma cidade que lidava com as sequelas de 1968 e os contínuos protestos contra a guerra do Vietnã. Ninguém, no início de 1972, suspeitaria de que Watergate se tornaria sinônimo de corrupção, truques sujos, manipulação de eleições e da resignação do Presidente dos Estados Unidos.

Prelúdio:

O escândalo¹ Watergate tem suas raízes na divulgação pública do que ficou conhecido como os "Pentagon Papers" (Documentos do Pentágono). Oficialmente intitulado "Relatório do Escritório do Secretário de Defesa da Força Tarefa do Vietnã", os "Pentagon Papers"² foram a história detalhada do envolvimento político e militar americano no Vietnã, desde a Segunda Guerra até o início da Guerra do Vietnã. Os autores tiveram acesso a documentos altamente secretos³ e escreveram uma análise detalhada. Um dos analistas que contribuiu foi Daniel Ellsberg, um ex-oficial da marinha americana com ph.D em Harvard. Ele estava trabalhando no conglomerado Rand como analista militar quando ficou insatisfeito com a Guerra do Vietnã. Ele ficou especificamente consternado com a maneira em como os Estados Unidos, desde a administração Eisenhower até a Johnson, usaram seu poder para levar Ngo Dinh Diem até uma posição de poder e o mantiveram lá até que ele foi, eventualmente, assassinado em 1963. O assassinato de Diem só foi possível graças a ajuda



dos Estados Unidos. Ellsberg e seu amigo, Anthony Russo, copiaram meticulosamente todo o relatório em 1969. Dezoito meses depois, o relatório foi publicado em diversos jornais americanos.

Embora o presidente Nixon tenha, inicialmente, gostado do embaraço que os "Pentagon Papers" causaram aos democratas (especificamente a Kennedy e Johnson), ele ficou preocupado que mais vazamentos de materiais sigilosos pudessem ferir sua posição no cenário mundial e as negociações delicadas que estavam acontecendo com a China. Ao mesmo tempo, a administração Nixon estava lidando com uma significativa quantidade de vazamentos, o que fez com que o vazamento dos "Pentagon Papers" aumentasse a preocupação. Em um esforço para desacreditar Ellsberg, o conselheiro de Nixon, John Ehrlichman tentou, primeiramente, obter uma análise psiquiátrica feita pelo FBI, porém quando eles lhe entregaram um relatório inócuo, os "Encanadores" foram chamados.



Encanadores:

Os Encanadores⁴ eram um grupo liderado por ex-agentes da CIA, cujo trabalho era eliminar os vazamentos de informação da Casa Branca e conduzir ações políticas clandestinas conhecidas como "truques sujos". Os Encanadores foram criados através dos fundos da campanha para reeleição do presidente. Durante a campanha de 1972 eles encontraram meios de denegrir dois candidatos à presidência pelo Partido Democrata, os quais, eventualmente, abandonaram a corrida eleitoral, deixando apenas um irrepreensível Senador

McGovern, da Dakota do Sul, como oponente de Nixon.

Os Encanadores decidiram invadir o escritório do psiquiatra de Ellsberg para conseguir mais informações sobre ele. Após diversas tentativas frustradas no Dia do Trabalho de 1971, Eles conseguiram invadir os escritórios médicos de Los Angeles, apenas para arrombar os armários de arquivos e descobrir que a pasta de Ellsberg não estava lá.

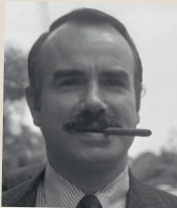
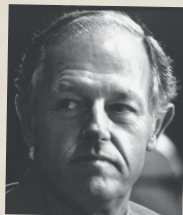
A Invasão:

O ano de 1972 foi um ano eleitoral e o presidente Nixon havia dito ao seu time: "Façam o que for preciso" para ganhar a eleição. Charles Colson, que era o solucionador de problemas de Nixon, trouxe E. Howard Hunt. Ehrlichman trouxe G. Gordon Liddy. Liddy era um advogado, veterano do Exército e ex-agente de campo do FBI que



estava tão fascinado pelas ideias conservadoras de Nixon que não tinha escrúpulos morais em quebrar a lei para assegurar um segundo mandato para ele. Liddy tinha sido imprudente em seus dias no FBI, incluindo ser pego usando recursos do FBI para obter verificações do passado de sua futura esposa. Ninguém na Casa Branca sabia da imprudência de Liddy, mas todos estavam bem a par de sua façanha ao capturar um dos dez maiores fugitivos do FBI e se tornar o chefe de escritório mais jovem da história do FBI.

Howard Hunt e Gordon Liddy eram os intermediários entre os Encanadores e a alta cúpula da Casa Branca. Liddy desenvolveu diversas operações políticas secretas, chamadas Gemstone, para prejudicar os Democratas, incluindo sequestrar manifestantes anti-guerra, atrair opositores para barcos cheios de prostitutas para conseguir fotos comprometedoras etc. Essas operações nunca foram aprovadas. Mas um plano que a administração aprovou, foi a tentativa de descobrir informação sensível sobre o que eles tinham certeza de serem operações secretas do Partido Democrata. Liddy e Hunt tiveram a ideia⁵ de invadir o escritório central do Comitê Nacional Democrata, no complexo Watergate.



No começo de maio de 1972, Liddy entregou a Hunt e James McCord a tarefa de organizar uma operação para grampear os telefones do Comitê Nacional Democrata e fotografar os materiais sobre as operações da campanha. Usando dinheiro desviado das contribuições de campanha, esses homens e vários outros (incluindo cubanos anti-Castro que viviam em Miami), compraram equipamentos, alugaram um quarto no hotel Howard Johnson e iniciaram missões de reconhecimento para criarem um plano de ação. O plano incluía colar as fechaduras e colocar um olheiro no hotel Howard Johnson, que ficava do outro lado da rua.



Os assaltantes invadiram com sucesso os escritórios no dia 28 de Maio de 1972, plantando escutas eletrônicas nos telefones do presidente do partido, Larry O'Brien, e do diretor executivo Robert Oliver. Liddy e Hunt pensaram que a operação tinha sido um sucesso, até perceberem que a escuta no telefone de O'Brien não estava funcionando, devido a uma falha eletrônica. Além disso, a escuta no telefone de Oliver não estava produzindo nenhum bom material. O ex-advogado geral e gerente da campanha de reeleição de Nixon, John Mitchell, revisou



os materiais produzidos na invasão inicial e disse a ambos que eles eram "inúteis e não valiam o dinheiro que ele (Nixon) estava pagando". Nessa reunião, Liddy disse a Mitchell⁶ que iria tomar "medidas corretivas". Hunt não queria, inicialmente, retornar a Watergate, alegando que o risco era grande. Liddy insistiu, dizendo até mesmo que "o Grande [Mitchell] disse que quer esta operação". Hunt concordou e eles planejaram a próxima invasão. Como da primeira vez, eles mexeriam nas fechaduras para terem certeza de uma rota de fuga fácil e rápida. Alfred C. Baldwin era o olheiro no hotel Howard Johnson, com dois rádios de comunicação, um com McCord e outro com Hunt. McCord avisou o time que ele tinha colado a fechadura e o time estava esperando uma oportunidade. Eles esperaram até após a uma da manhã de 18 de Junho de 1972 para que a oportunidade surgisse⁷.



Alguns minutos após a operação começar, os membros do time retornaram ao hotel, informando que as fechaduras não estavam mais coladas. Depois de alguns minutos de discussão, Liddy decidiu reiniciar a operação com a ajuda do chaveiro nascido cubano, Virgilio Gonzales, arrombando as fechaduras, protegido pelo cubano nascido nos Estados Unidos, Frank Sturgis. O rádio de McCord estava gerando muita estática e foi desligado, impedindo que Baldwin se comunicasse com o time de invasão dentro do Watergate. Em poucos minutos os invasores estavam na porta dos fundos do Comitê para fotografar documentos e colocar mais escutas. A fechadura da porta dos fundos provou-se difícil de ser arrombada, então os invasores a removeram das dobradiças. Embora existam divergências sobre o que realmente aconteceu, em algum momento McCord colou novamente as fechaduras. Um guarda de segurança chamado Frank Willis notou que elas tinham sido coladas uma segunda vez e chamou a polícia⁸.

Três policiais à paisana⁹ responderam ao chamado. Baldwin¹⁰ provavelmente não reconheceu os três hippies como policiais. Enquanto Gonzales arrombava a porta para o escritório de O'Brien, os demais fotografavam documentos. Em torno de duas da manhã os policiais encontraram os cinco homens e Baldwin comunicou a Liddy e Hunt que tinham sido presos e precisavam fugir. Hunt e Liddy abandonaram a área. Hunt deu meia-volta e queria retornar ao Howard Johnson para começar a

fazer ligações de modo a conseguir advogados e dinheiro para a fiança. Baldwin pegou a van de McCord, com as escutas e arquivos incriminadores, e

levou para a casa de McCord, em Rockville, Maryland¹¹. A invasão estava terminada e o acobertamento ia começar.

O Acobertamento:

A Polícia de Washington percebeu que não estava lidando com assaltantes comuns e chamou o FBI para ajudar na identificação dos estranhos dispositivos que eles carregavam. Os agentes do FBI reconheceram imediatamente os equipamentos como escutas eletrônicas, descobriram o nome de Hunt em agendas dos assaltantes e, como alguém viu McCord no Howard Johnson, procuraram os quartos alugados por Hunt e sua lista de ligações. Ao mesmo tempo, John Dean, Conselheiro da Casa Branca, acabara de retornar das Filipinas, o presidente Nixon aguardava para retornar de sua casa em Key Biscayne e O'Brien estava falando para quem quisesse ouvir que essa invasão precisava de uma investigação completa.



Em 23 de Junho de 1972, Nixon e seus dois conselheiros mais importantes, Ehrlichman e o chefe de Pessoal, Bob Haldeman, debateram sobre como acobertar o envolvimento da administração.

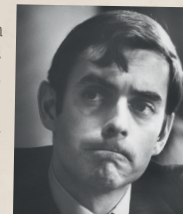
Dean percebeu as implicações da invasão e discutiu o caso com Ehrlichman, que ordenou que ele destruísse todos os documentos do cofre de Hunt, no escritório dos Encanadores. Dean e Patrick Gray, diretor adjunto do FBI, eventualmente destruíram todos esses documentos. Embora Nixon não soubesse inicialmente da invasão, ele ordenou que a CIA impedisse (ou bloqueasse) a investigação do FBI¹².

Nesse meio-tempo, o Washington Post reportou que um dos envolvidos, McCord, era oficial do Comitê de Reeleição. Mitchel negou qualquer envolvimento entre a Casa Branca e a invasão. Um dia depois, o secretário de Imprensa, Ziegler, falou a famosa frase "invasão de terceira categoria" em sua coletiva de imprensa, recusando comentar mais sobre o assunto. Em 29 de agosto de 1972 Nixon participou de uma coletiva de imprensa em que disse "posso categoricamente dizer que ... ninguém na Casa Branca, ninguém nesta administração, atualmente empregado, foi envolvido neste bizarro incidente", porque John Dean havia conduzido uma investigação detalhada. Nenhuma evidência dessa investigação foi encontrada.

Siga o dinheiro:

Uma vez que o acobertamento tinha sido completamente estabelecido e a imprensa tinha se movido para outros alvos, Dean, Ehrlichman e Colson começaram a trabalhar no pagamento dos invasores para que eles não falassem e implicassem o Comitê de Reeleição do Presidente ou a Casa Branca. A administração continuou a mentir aos investigadores. Nixon estava tão à frente nas pesquisas que todos sabiam que ele seria novamente Presidente e as investigações acabariam logo após a eleição. O diretor adjunto do FBI, Gray, manteve Dean a par de como a investigação transcorria, incluindo entregar cópias das notas dos investigadores e as próximas ações planejadas. A administração sabia exatamente o que estava acontecendo e se preparava de acordo. Contudo, Liddy, Hunt e os invasores precisavam de dinheiro para sua defesa e para se manterem.

Colson e o tesoureiro do Comitê, Hugh Sloan, desviaram algum dinheiro de contribuições legítimas da campanha para os invasores, através de diversos bancos e de Liddy. Sloan testemunhou, posteriormente, que Magruder e o diretor financeiro Maurice Stans lhe ordenaram a entrega de dinheiro para Liddy. Sem o conhecimento deles, os bancos mantinham um registro de todas as transações por seis meses, o que veio à luz durante as investigações e os julgamentos dos invasores. Em algum momento, Liddy, Hunt e os cinco invasores foram conectados ao Comitê de Reeleição.



Com o indiciamento dos invasores do Watergate, agora eles se encontravam na jurisdição do juiz distrital John Sirica, que tinha o hábito de entregar longas sentenças e a alcunha de "Máximo John". Com o dinheiro acabando e nenhuma ajuda efetiva para seus empregados, Hunt começou a pedir mais dinheiro, falando a seu amigo, Colson, que "nós estamos protegendo o pessoal que é realmente responsável... é uma via de mão dupla". Em 8 de Dezembro a esposa de Hunt morreu em um acidente aéreo e as autoridades recolheram \$10.000 em notas de \$100 de sua bolsa. Além disso, McCord começou a entregar informações para a CIA em troca de ajuda na redução de suas acusações.

Mas a reeleição aconteceu. Em 1 de Julho, Mitchell abriu mão de seu cargo no Comitê para Reeleição devido a "assuntos familiares". Em 29 de Setembro a imprensa publicou histórias sobre como Mitchell controlava um fundo específico para "truques sujos". Em 10 de Outubro o FBI anunciou uma conexão entre os invasores e espionagem política. Em 7 de Novembro Nixon se reelegeu ganhando em todos os estados, exceto Massachusetts e no Distrito de Columbia. Na Casa Branca a sensação era de alívio, e Nixon sentiu que era hora de avançar seus planos para redefinir o governo de acordo com suas ideias. Nixon deixou Washington e foi para Camp David, um refúgio presidencial, para trabalhar lá pelos próximos 4 anos, mas os problemas estavam apenas começando.

O Escândalo:

O Juiz Sirica e a imprensa estavam começando a notar o quão grande o escândalo Watergate se tornaria. Pouco antes do Natal, Sirica disse em uma audiência inicial que gostaria que o Júri descobrisse como estes homens foram pagos, quais as motivações desses pagamentos e quem havia bolado este plano. No início do julgamento, Sirica ainda não sabia as respostas para essas perguntas.

Assim que o julgamento começou, o *New York Times* publicou uma matéria mostrando que os cubano-americanos envolvidos na invasão possuíam um salário no Comitê de Reeleição e que existia um fundo de \$900.000 para suas atividades. A história mencionou até mesmo a cadeia de comando de Barker para Hunt para Liddy para Colson para Mitchell. A administração e Mitchell negaram imediatamente. Após a publicação da história, todos os indicados se declararam culpados. O juiz Sirica ficou furioso e atrasou as sentenças para tentar obter mais informações sobre a conspiração.

Ao mesmo tempo, os democratas, que controlavam ambas as casas do congresso, estavam ávidos para constranger a administração. O Senado votou 77 a 0 para convocar uma investigação especial encabeçada pelo senador Sam Ervin, da Carolina do Norte. Nixon estava preocupado com a investigação do Senado, mas sabia que os testemunhos começariam após vários meses. O Presidente estava convencido de que utilizar as táticas usuais de intimidação e descrédito de seus oponentes iria reduzir seus

problemas políticos. Sentindo a oportunidade de distrair o público, ele nomeou Gray como diretor do FBI. Nixon não percebeu a oportunidade que estava dando aos democratas no Senado.

Gray não possuía a crueldade e inteligência típica dos membros da administração Nixon. Em 28 de Fevereiro, Gray disse aos senadores que ele vinha entregando a John Dean atualizações constantes sobre a investigação do caso Watergate pelo FBI. Os senadores não conseguiam acreditar no que ouviram e convocaram Dean para testemunhar, mas o presidente Nixon não permitiu que isso fosse feito, com base no sigilo advogado-cliente e em privilégios do Executivo. Em 8 de Março, Gray informou aos senadores que Ehrlichman também sabia das investigações do FBI.

Em 20 de Março, Sirica convocou a Corte para sentenciar os sete envolvidos na invasão do Watergate. O juiz, teatralmente, disse aos presentes que gostaria de ler uma carta de McCord. A carta atestava que os sete réus sofreram pressão política para se declararem culpados, que diversas das testemunhas cometeram perjúrio e que outros envolvidos no planejamento e financiamento da invasão não chegaram a testemunhar no caso, incluindo membros da Casa Branca. O juiz, então, pediu um recesso, permitindo que os repórteres enviassem suas histórias. O juiz Sirica tinha envolvido a Casa Branca e a imprensa.

Quando o recesso terminou, Sirica sentenciou todos os homens à pena máxima, com uma provisão de rever o caso em 3 meses, excetuando Liddy. O juiz ainda disse que as sentenças poderiam ser reduzidas, baseado em testemunhos que os condenados pudessem dar à comissão de Ervin.

Antes da leitura da carta de McCord, Woodward e Bernstein, do *Washington Post*, estavam praticamente solitários na publicação de artigos sobre o acobertamento e a conspiração. Eles se baseavam pesadamente em uma fonte chamada "Garganta Profunda". Jornais como o *Chicago Tribune* estavam trazendo matérias que mostravam a versão da administração, o que especificamente contrariava o *Post*. Na verdade, a maioria da imprensa não estava dando muita atenção à invasão do Watergate baseado na crença de que um presidente eleito não iria quebrar a lei de uma forma tão amadora. A despeito da contínua batalha de Nixon com a imprensa, esta estava relutante em atacar o Presidente. Contudo, uma vez que a carta de McCord foi lida, toda a imprensa se comprometeu a investigar a administração. A relação entre a imprensa e Nixon, que nunca foi cordial, tornou-se muito pior.

A comissão de Ervin tinha, agora, a confissão de McCord e a confirmação de Gray. A administração chegou à conclusão que deveria estar à frente do Senado e, em 28 de Março, Nixon fez Ehrlichman falar ao Advogado Geral Richard Kleindienst,

que ninguém na administração tinha nenhum conhecimento prévio da invasão. Nixon não percebeu que o momento de se adiantar na situação já havia passado. Em 13 de Abril, Magruder disse aos procuradores que ele havia cometido perjúrio. Quatro dias depois, Dean disse a Nixon que ele também estava cooperando com os procuradores. Após algumas semanas de indecisão, Nixon demitiu três de seus mais importantes conselheiros: Ehrlichman, Haldeman e Dean, e pediu a resignação do Advogado Geral. No mesmo dia, Nixon nomeou Elliott Richardson como Advogado Geral em exercício e deu a ele a autorização de contratar um conselho especial para investigar a invasão do Watergate. Richardson contratou Archibald Cox.

A comissão de Ervin televisionou todos os procedimentos entre 17 de Maio e 7 de Agosto. As estimativas apontam que cerca de 85% de todos os americanos com televisões assistiram parte das audiências. Dean era a testemunha estrela da comissão. Ele contou ao mundo sobre os aparelhos de gravação, conhecimento do alto escalão sobre o acobertamento e o perjúrio destes. A maior notícia foi a admissão de que haviam escutas no salão oval. O Senado e o público estavam perplexos com esta notícia. Imediatamente tanto a comissão quanto o conselho especial exigiram as gravações. Nixon recusou, invocando privilégios executivos. Cox e a comissão entraram com um processo. Agora, a entrega das evidências mais explosivas estava nas mãos da justiça.

O Massacre de Sábado a Noite e a Resignação:

Nas névoas do escândalo de Watergate, Nixon foi forçado a lidar com os crescentes problemas legais de seu vice-presidente, Spiro Agnew, de Baltimore, Maryland. O *Wall Street Journal* publicou um artigo descrevendo uma investigação secreta quando ele era governador de Maryland. Pouco tempo depois disso, surgiram alegações de Agnew recebendo propina como vice-presidente. O procurador federal de Baltimore obteve evidência significativa contra ele. Agnew lutava contra as alegações e conduzia uma mensagem pública que afirmava: "Não vou resignar o cargo, mesmo indiciado". Eventualmente ele concordou em sair em 10 de Outubro de 1973, para evitar a prisão, o que o tornaria o primeiro vice-presidente a fazê-lo devido a comportamento criminoso¹³.

Nixon e Cox discutiram sobre o processo e Nixon exigiu que Cox o retirasse. Cox recusou. Nixon ordenou o Advogado Geral, Richardson, a demitir Cox em 20 de Outubro de 1973. Richardson se demitiu no lugar de mandar Cox embora. Nixon ordenou o número dois de Richardson a demitir Cox, e ele também se demitiu. Finalmente, Nixon encontrou alguém que estava disposto a demitir Cox, na figura do Procurador Geral Robert Bork. A imprensa e os Democratas ficaram ultrajados com a demissão e os números de Nixon despencaram.

Em uma tentativa de restaurar alguma credibilidade, Nixon permitiu a contratação de Leon Jaworski, um Republicano, que assumiu a investigação. Para o desgosto de Nixon, Jaworski levou a sério suas tarefas e se tornou um problema ainda maior.

O fim:

Em 20 de Julho de 1974, a Suprema Corte americana votou por unanimidade que Nixon deveria entregar as gravações e assim o fez. À medida que as gravações se tornaram públicas, Nixon e seus conselheiros, Alexander Haig e Henry Kissinger, começaram a discutir sobre qual estratégia deveria ser seguida à luz de que pedidos de impeachment haviam passado pelo comitê de justiça em fevereiro, Nixon estava em conflito.

A liberação das gravações criou alvoroço na imprensa e perante o público. O mais importante: existia um furo de 18,5 minutos na fita de 20 de Junho de 1974. A secretária pessoal de Nixon, **Rose Mary Woods** assumiu completa responsabilidade por apagar essa parte. Woods testemunhou que o fizera acidentalmente. Ela demonstrou aos fotógrafos como o fizera, no chamado "stretch", mas muitos peritos e os oponentes de Nixon estavam céticos a respeito, acreditando que o furo na gravação fora intencional.



O prego final no caixão da administração Nixon foi a liberação da gravação de 23 de Junho de 1972, realizada em 5 de Agosto de 1974. Nixon gravara a conversa completa entre ele e Haldeman sobre a invasão de Watergate e como eles iriam acobertá-la. Todas as mentiras de Nixon foram descobertas e o público exigiu um impeachment. Dois senadores republicanos e um membro do congresso, também republicano, visitaram Nixon dois dias depois e lhe informaram que o impeachment passaria,

Foto: Getty Images



arruinando sua administração. Eles o encorajaram a abdicar do cargo para se salvar do pior embaraço: o impeachment.

Em 7 de Agosto de 1974, o presidente Nixon tornou-se o único presidente dos Estados Unidos a renunciar ao cargo.

Notas

1 Mesmo que tenhamos usado a palavra "escândalo" no singular, o plural "escândalos" seria mais apropriado porque eles incluíam mais do que apenas a invasão do escritório do rival político.

2 Os "Pentagon Papers" se tornaram documentos públicos e podem ser encontrados nos Arquivos Oficiais Americanos em: <https://www.archives.gov/research/pentagon-papers>

3 O Exército americano possui muitas classificações de segurança. Nós usamos essa genericamente, significando que era necessário algum tipo de liberação de segurança para acessar os documentos.

4 Este nome surgiu supostamente de uma conversa entre David Young e sua avó. Ela perguntou "O que você faz na Casa Branca?", e ele respondeu "Eu estou ajudando o presidente a eliminar alguns vazamentos". Ela, então, disse: "Você é um encanador.", e o nome pegou.

5 Liddy, em seu livro "Will", cita que o plano veio de Jeb McGruder, vice-diretor do Comitê de Reeleição do presidente. McGruder negou ter criado o plano, mas o autorizou.

6 Mitchell negou ter sido avisado das escutas nos escritórios do Watergate, mas McGruder e Liddy afirmam o contrário.

7 Liddy e o time pensaram que o escritório estava funcionando até tarde quando, na verdade, um voluntário estava usando a linha do escritório para fazer uma ligação para amigos no outro lado do país. Chamadas de longa distância eram muito caras em 1972.

8 Em uma reviravolta engraçada, Wills tinha chamado seu supervisor da primeira vez que notara as fechaduras coladas. Seu supervisor pediu que ele verificasse novamente e o chamasse se encontrasse outras. Wills encontrou o voluntário que estava fazendo chamadas de longa distância e eles decidiram pegar algo para comer no hotel Howard Johnson, no outro lado da rua. Wills se lembrou, uma hora depois, de verificar novamente as fechaduras. Caso ele tivesse feito isso imediatamente, como foi solicitado, não encontraria nada e a invasão talvez não tivesse sido reportada para a polícia.

9 Seus nomes eram sargento Paul Leeper, oficial John Barrett e oficial Carl Shoffler.

10 Baldwin testemunhou e foi o único participante da invasão que não foi indiciado.

11 O FBI nunca procurou pela van de McCord e, com isso, perdeu muitos meses e importantes documentos potenciais sobre o envolvimento da Casa Branca na invasão.

12 Nixon e o diretor do FBI, Hoover, não se davam bem e tinham suspeitas um do outro. Apenas após a morte de Hoover que Nixon começou a exercer controle, mas mesmo assim era limitado.

13 O vice-presidente John C. Calhoun abdicou do cargo em 28 de Dezembro de 1832 devido a grandes desavenças políticas com o presidente Andrew Jackson.

Fontes recomendadas para mais informações:

Watergate é um tópico fascinante que pode ser estudado por anos. Aqui estão algumas fontes em que você pode se basear para analisar a história:

DEAN, John, *Blind Ambition: The White House Years*, Nova York, Simon & Schuster, 1976

Fred Emery, *Watergate: The Corruption of American Politics and the Fall of Richard Nixon*, Londres, Random House, 1994

WOODWARD, Bob e BERSTEIN, Carl, *All the President's Men*, Nova York, Simon & Schuster, 1974

NIXON, Richard et al, *Transcripts of the White House tapes*, Washington DC, National Archives:

Disponível em: <https://www.archives.gov/open/nixon/37-wht-dataset-conversationlist.html> Acesso em: abr 2021

SELECT Committee on Presidential Campaign Activities, *Gavel-to-Gavel Televised sessions*, Washington DC, American Archive of Public Broadcasting:

Disponível em: <http://americanarchive.org/exhibits/watergate>. Acesso em: abr 2021

CRÉDITOS

Autor: Matthias Cramer

Design Gráfico: atelier 198

Manual e Desenvolvimento: Viktor Kobilke

Revisão do Manual: Neil Crowley e Travis Hill

Biografias (pág. 11 a 15): Andrew Ranks

Resumo Histórico (pág. 16 a 23): Phillip Millman

DADOS DA EDIÇÃO BRASILEIRA

Edição: Thiago Leite

Tradução: Romir G. E. Paulino

Revisão: Luciane Gomide (Entrelinhas Editorial) e Márcio Botelho

Diagramação: Kaique Messias

© 2019 Frosted Games, Matthias Nagy, Sieglindestr. 7, 12159 Berlin, Alemanha.
Todos direitos reservados.

